

Fernando Molica

STF tem chance de refundar a República

Pela primeira vez na nossa história, militares e civis acusados de tentarem dar um golpe de Estado deverão ser processados e julgados — e isso não é pouco. Ao, muito provavelmente, mandar para o banco dos réus um ex-presidente e o ciais-generais da reserva, o Supremo Tribunal Federal tornará uma atitude capaz de refundar uma república nascida de uma quartelada.

A Procuradoria-Geral da República e o STF deverão fazer o que o poder civil, por cumplicidade, medo ou oportunismo, nunca tentou: colocar um freio na lógica perversa que, na prática, concede aos militares o direito de intervir nos destinos do país.

As esperadas futuras condenações terão um caráter didático. Tendem a acabar com essa carta-bomba guardada nas mangas de fardas por militares e pelas sempre renovadas vivandeiras de quartéis. Uma prática que há quase 136 anos assombra o país, permite a funcionários públicos o direito de derrubarem governos e

estabelecerem ditaduras.

Os dois últimos anos do mandato de Jair Bolsonaro resuscitaram uma rotina comum nos anos 1980, quando a ditadura caía de podre, negociava com civis a devolução de um país quebrado e tratava de garantir uma transição que garantisse impunidade a torturadores e assassinos.

Na época, veículos de imprensa não podiam abrir mão de cobrir cerimônias castrenses; nós, repórteres, lutávamos para conseguir declarações de ministros militares (na época, cada força tinha sua pasta). Eles eram estimulados a falar sobre abertura política, respeito às urnas e retomada das eleições diretas para presidente.

Cada nota emitida pelos tais ministros era lida com lupa, era preciso catar em todas as linhas e entrelinhas referências a ameaças de retrocesso político. Na prática, reconhecíamos – fazer o quê? – que eles poderiam acabar com a festa.

O mesmo ocorreu a partir de 2021, quando os propósitos golpistas de Bolsonaro caram ainda mais claros. E tome de declarações dúbias, de notas e mais notas o ciais, de general-ministro da Defesa dando palpite em urna eletrônica (como se eles, militares, entendessem de eleição, são bons em acabar com elas).

O caráter recíproco da anistia de 1979 foi decisivo para preservar a tutela dos militares sobre o país — a não punição de torturadores passou para os quartéis e para a sociedade o recado de que os fardados podiam fazer o que quisessem, jamais seriam punidos.

O atentado ao Riocentro, ocorrido depois da anistia, escancarou de vez esse poder. O Exército chegou ao ponto de destituir da relatoria do inquérito policial-militar um coronel que queria apurar os fatos; em seu lugar, colocou o coronel Job Lorena de Sant’Anna que apresentou uma conclusão vergonhosa, recompensada com a patente de general. Sobrevivente do atentado terrorista que tentou

EDITORIAL

Menor imposto não ‘dobra’ inflação de alimentos

Inflação de alimentos não se dobra com baixa de impostos

Maior ‘dor de cabeça’ da equipe econômica, a resiliente inflação de alimentos não cederá pela simples ‘canetada’ de redução de impostos, como quer o Planalto. A avaliação realista e tecnicamente ‘irretorquível’ parte do economista e diretor-presidente da MCM Consultores, Claudio Adilson Gonçalves, ao destacar a disparada de 6,2 do grupo alimentação, no período de outubro de 2024 a fevereiro de 2025, o que resulta em uma taxa anualizada de 15,53%.

Segundo o executivo, “esse é um item volátil em qualquer lugar do mundo, mas aumentos dessa magnitude impactam fortemente o poder de compra das classes de menor renda e geram desgastes na avaliação do governo. Portanto, é natural que os políticos tentem ‘fazer alguma coisa’. Infelizmente, o problema é mais complexo do que parece”.

Ao comentar que os alimentos, em geral, possuem baixa elasticidade-preço, em que as quantidades demandas apresentam variação inferior à dos preços, Gonçalves lembra que, mesmo a estratégia das famílias de substituir produtos de menor valor esbarra no efeito alista de provocar, justamente, maior demanda e aumento de preços, nestes últimos. “Por exemplo, aumentos de preços da carne bovina acabam afetando toda a cadeia de proteicos”, ilustra. Ele reconhece, também, que “as recentes altas de alimentos estão ligadas

a quebras de safras decorrentes de problemas meteorológicos e à depreciação cambial de quase 20% nos últimos 12 meses”.

Sua conclusão é de que o “ponto central é que as variações dos preços de alimentos são determinadas principalmente pelas flutuações da oferta. Reduções de tributos, como vêm sendo discutidas pelo governo para tentar conter os aumentos de preços, são claramente ineficazes”.

O economista cita, ainda, relatório publicado em 2023 pela FGV Direito de São Paulo, em que é feita “uma grande compilação de estudos realizados para vários países [União Europeia e alguns para o Brasil], que estimam os impactos de mudanças nas alíquotas do Imposto sobre o Valor Agregado, o IVA (no nosso caso, o ICMS), sobre o preço final ao consumidor. A principal conclusão é de que as quedas de alíquotas não são diretamente repassadas como redução de preços aos consumidores, como geralmente se pensa”.

Ainda sobre a pesquisa, o presidente da MCM Consultores comenta que, no caso do Brasil, “a pesquisa analisou alterações de alíquotas em 79 produtos alimentícios e as estimativas de repasse em vários Estados entre 1994 e 2021. A conclusão é de que apenas 13% das reduções de alíquotas beneficiaram o consumidor. Isso se deve, principalmente, ao fato de os alimentos terem baixa elasticidade-preço”.

Cultura, formação e inclusão

A capacitação de profissionais é um dos caminhos mais eficazes para fortalecer o setor cultural e a economia criativa. Com essa perspectiva, o Instituto Janelas da Arte, Cidadania e Sustentabilidade promove o projeto “Janelas Abertas”, oferecendo cinco cursos gratuitos voltados ao desenvolvimento de projetos culturais. A iniciativa busca ampliar oportunidades para artistas, produtores e gestores culturais, especialmente aqueles de regiões mais carentes do Distrito Federal.

Os cursos abordam temas essenciais para quem deseja atuar no setor: captação de recursos, elaboração de projetos, ferramentas de comunicação, prestação de contas e roteirização de podcast. A formação ocorre no Espaço Cultural Renato Russo, um dos principais polos culturais de Brasília, reforçando seu papel na profissionalização da cena artística local.

A iniciativa surge em um momento de crescimento e transformação do mercado cultural, impulsionado por

políticas públicas, novas tecnologias e modelos de negócio inovadores. O fortalecimento desse setor depende de profissionais capacitados para atuar de forma sustentável, seja no setor público ou privado. Assim, o “Janelas Abertas” se propõe a ser um instrumento de qualificação e inclusão.

Além da formação técnica, a proposta também tem um viés social, priorizando vagas para grupos historicamente marginalizados, como pessoas negras, indígenas, mulheres, LGBTQIAPN+ e com deficiência. A democratização do acesso à cultura passa pela ampliação de oportunidades para esses públicos, garantindo que diferentes vozes sejam ouvidas e representadas.

A realização do projeto conta com o apoio do Ministério da Cultura, Beco da Coruja Produções, Espaço Cultural Renato Russo e Secretaria de Cultura do DF. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 21 de março. Mais informações estão disponíveis no Instagram @institutojanelasdaarte.

Leonardo Boff*

A Terra viva gera todos os seres vivos e nós

Precisamos conhecer mais e melhor nossa Casa Comum, a Terra. A vida não está apenas sobre a Terra e ocupa partes da Terra (biosfera). A própria Terra, como um todo, emerge como um super organismo vivo. A Terra é viva. Por exemplo, num só grama de terra, ou seja, menos de um punhado, vivem cerca de 10 bilhões de micro-organismos: bactérias, fungos e vírus (Wilson, Criação, p. 26). São invisíveis mas sempre ativos, trabalhando para que a Terra permaneça viva e fértil. A Terra assim cheia de vida é a mãe que gera todos os seres vivos.

Tal constatação nos obriga a uma reflexão mais detida sobre a questão da vida. Tanto para Einstein quanto para Bohr “a vida ultrapassa a capacidade de compreensão da análise científica”(N.Bohr, Atomic Physis and human knowledge,1956 cp. Light and Life,p.6). Entretanto a aplicação da física quântica, da teoria da complexidade (Morin), do caos (Gleick,Prigogine) e da biologia genética e molecular (Maturana,Capra) mostraram que a vida representa a irrupção de todo o processo evolucionário, desde as energias e partículas mais originárias, passando pelo gás primordial, a super novas, as galáxias, o pó cósmico, a geosfera, a hidrosfera, a atmosfera e finalmente a biosfera. Como afirma o prêmio Nobel em biologia de 19974, Christian du Duve: “o carbono, o hidrogênio, o nitrogênio, o oxigênio, o fósforo e o enxofre formam a maior parte da matéria viva”(Vital Dust 1995 cp. 1).

Foi obra especial de Ilya Prigogine, prêmio Nobel em química 1977 mostrar que não bastam a presença dos elementos químicos.Eles trocam continuamente energia com o meio ambiente. Consomem muita energia e por isso aumentam a entropia (desgaste da energia utilizável). Ele as chamou, com razão, de estruturas dissipativas (gastadoras de energia). Mas são igualmente estruturas dissipativas num segundo sentido, paradoxal, por dissiparem a entropia. Os seres vivos produzem entropia e ao mesmo tempo escapam da entropia. Eles metabolizam a desordem e o caos do meio ambiente em ordens e estruturas complexas que se auto-organizam, fugindo à entropia,produzem negentropia, entropia negativa, positivamente, produzem sintropia (Order out of Chaos 1984).

O que é desordem para um serve de ordem para outro. É através de um equilíbrio precário entre ordem e desordem (caos: Dupuy, Ordres et Désordres, 1982) que a vida se mantém (Ehrlich, O mecanismo da natureza, 1993, 239-290).

Isso vale também para nós humanos. Entre nós se originam formas de relação e de vida nas quais predomina a sintropia (economia de energia) sobre a entropia (desgaste de energia). O pensamento, a comunicação pela palavra, a solidariedade, o amor são energias fortíssimas com escasso nível de entropia e alto nível de sintropia. Nesta perspectiva temos pela frente não a morte térmica, mas a transfiguração do processo cosmogênico se reve-

lando em ordens supremamente ordenadas, criativas e vitais.Esse futuro nos é misterioso.

Baste-nos a referência às investigações do médico e biólogo inglês James E. Lovelock e da bióloga Lynn Margulis (Gaia, 1989; 1991; 2006; Sahtouris, 1989, Gaia; Lutzemberger, 1990, Gaia; Lynn Margulis, 1990, Microcosmos) que constataram que vigora uma calibragem sutil entre todos os elementos químicos, físicos, entre o calor da crosta terrestre, a atmosfera, as rochas, os oceanos, todos sob os efeitos da luz solar, de sorte que tornam a Terra boa e até ótima aos organismos vivos. Ela surge destarte como um imenso super-organismo vivo que se autoregula, chamado por James E. Lovelock de Gaia, consoante a clássica denominação da Terra de nossos ancestros culturais gregos.

Ele foi precedido pelo ge químico russo Wladimir Vernadsky (1863-1945), que elaborou o conceito de biosfera (1926) que propôs uma ecologia global, do planeta Terra como um todo, considerando a vida como um ator ecológico planetário. Mas foi o nome de Lovelock que se impôs.A Terra por sua vez manteve nos milhões e milhões de anos a temperatura média entre 15º-35º, o que representa a temperatura ótima para os organismos vivos. Somente agora começou uma nova era, a do aquecimento.

A articulação sinfônica das quatro interações básicas do universo continuam atuando sinergeticamente para a manutenção da atual seta cosmológica do tempo rumo a formas cada

vez mais relacionais e complexas de seres. Elas, na verdade, constituem a lógica interna do processo evolucionário, por assim dizer, a estrutura, melhor dito, a mente ordenadora do próprio cosmos. Vale citar a famosa afirmação do físico britânico Freeman Dyson (*1923):”quanto mais examino o universo e os detalhes de sua arquitetura, mais acho evidências de que o universo sabia que um dia, lá na frente, iríamos surgir”(Disturbing the Universe, 1979, p. 250).

Esta visão sustenta que o universo é constituído por uma imensa teia de relações de tal forma que cada um vive pelo outro, para o outro e com o outro; que o ser humano é um nó de relações voltado para todas as direções; e que a própria Divindade se revela como uma Realidade panrelacional como o Papa Francisco enfatiza em sua encíclica Laudato Si (n.239). Se tudo é relação e nada existe fora da relação, então, a lei mais universal é a sinergia, a sintropia, o inter-retro-relacionamento, a colaboração, a solidariedade cósmica e a comunhão e fraternidade/sororidade universais. É o que nos falta no mundo atual.

Essa visão de Gaia poderá reencantar nossa convivência com a Terra e fazer com que vivamos uma ética da responsabilidade necessária, da compaixão e do cuidado, atitudes que salvarão a vida na Casa Comum, a Terra.

***Filósofo e ecólogo. Escreveu: Opção Terra,Record, RJ 2009;Habitar a Terra, Vozes 2021.**

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: PAÍSES CAUTELOSOS SOBRE A CONFERÊNCIA NAVAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de março de 1930 foram: Briand fala ao Senado o papel pacificador da França na conferência; EUA afirmam que sua esquadra não fará a segurança de qualquer nação europeia; Itália acredita em fracasso nas negociações navais. Novo governo espanhol ainda não encantou a população. Brasil e Guiana Inglesa farão comissão para demarcação de terras.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA APROVA CANDIDATURA DUPLA ELEITORAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de março de 1950 foram: Governo italiano segue na ofensiva contra os grevistas comunistas. Câmara permite candidatura em dois cargos na mesma circunscrição eleitoral. Senado debate mudança no artigo constitucional

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Claúdio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.